

Suplemento

arquivo & administração

ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS
V. 3 - N.º 3 - DEZEMBRO 1975

ministração arquivo & administração arquivo & administração arquivo & administração arquivo & a
O & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO
vo & administração arquivo & administração arquivo & administração arquivo & administração arq
ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTE
ministração arquivo & administração arquivo & administração arquivo & administração arquivo & a
O & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO
o & administração arquivo & administração arquivo & administração arquivo & administração arq
ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTR
ministração arquivo & administração arquivo & administração arquivo & administração arquivo & a
O & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO
o & administração arquivo & administração arquivo & administração arquivo & administração arq
ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTR
ministração arquivo & administração arquivo & administração arquivo & administração arquivo & a
O & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO
& administração arquivo & administração arquivo & administração arquivo & administração arquiv
ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRA
dministração arquivo & administração arquivo & administração arquivo & administraç
VO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADM
& administração arquivo & administração arquivo & administração arquivo & admini
QUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & A
dministração arquivo & administração arquivo & administração arquivo & administraç
VO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADM
& administração arquivo & administração arquivo & administração arquivo & adminis
QUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & A
dministração arquivo & administração arquivo & administração arquivo & administraç
VO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMI
& administração arquivo & administração arquivo & administração arquivo & administ
QUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & AI
dministração arquivo & administração arquivo & administração arquivo & administraçã
VO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMI
o & administração arquivo & administração arquivo & administraç
QUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇ
& administração arquivo & administração arquivo & administração
QUIVO & ADMINISTRAÇÃO ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO

2554 Classif.: PER
& ADMINISTRAÇÃO
DEZ.1975

LIACÃO E SELEÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO; PROBLEMAS E SOLUÇÕES.

Nilza Teixeira Soares

**ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS
BRASILEIROS**

DIRETORIA EM 1975

Presidente — Helena Corrêa Machado
Vice-presidente — Gilda Nunes Pinto
1ª Secretária — Regina Alves Vieira
2ª Secretária — Aclair Ramos de Oliveira
1º Tesoureiro — José Paes de Barros
2º Tesoureiro — Aurora Ferraz Frazão

CONSELHO DELIBERATIVO EM 1975

Marilena Leite Paes — até 1981
Wilma Schaefer Corrêa — até 1981
José Pedro Pinto Esposel — até 1981
Lourdes Costa e Souza — até 1979
presidente
Astréa de Moraes e Castro — até 1979
Helena Corrêa Machado — até 1979
— (art. 18 § 9º — estatutos)
presidente
Raul do Rêgo Lima — até 1977
Maria Luiza S. Dannemann — até 1977
Myrthes da Silva Ferreira — até 1977

SUPLENTES

Janine Resnikoff Diamante — até 1981
Maura Esândola Quinhões — até 1981
Gilda Nunes Pinto — até 1979 —
vice-presidente
Celita Pereira Gondim — até 1979
Martha Maria Gonçalves — até 1977
Maria Amélia P. Migueis — até 1977

CONSELHO FISCAL EM 1975

Deusdedit Leandro de Oliveira
Fernando Salinas
José Lima de Carvalho

SUPLENTES

Milton Machado
Jaime Antunes da Silva

arquivo & administração

ORGO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS
V. 3 — N.º 3 — DEZEMBRO 1975

V. 3 — N.º 3 — DEZEMBRO 1975

publicação da
Associação dos Arquivistas Brasileiros

Redação

Praça da República, 26 - Centro - ZC-14
20.000 - RIO DE JANEIRO - BRASIL
(endereço provisório) Tel. 252-2338

Diretor Responsável
Maria de La E. de España Iglesias

Diretora Técnica
Marilena Leite Paes

Secretária
Lourdes Costa e Souza

Colaboram nesta edição
Astréa Moraes e Castro
Denise Amaral CPRM/DAP.
Elizabeth Concetta Mirras
Helena Corrêa Machado
Yvo Coelho Saldanha Marinho
José Pedro Pinto Esposel
Jeanete da Silveira Lopes
Maria de Lourdes Costa e Souza
Nilza Teixeira Vieira
Ricardo de Moraes Rego
Regina Alves Vieira

Produção e Arte

GRÁFICA MEC EDITORA LTDA.
Av. Professor Manoel de Abreu, 850
V. Izabel - Tel. 248-1428
RIO DE JANEIRO



correspondência: arquivo & administração
Praça da República, 26 - Centro - ZC-14
20.000 - RIO DE JANEIRO - BRASIL

os artigos assinados são de
responsabilidade dos colaboradores
e não expressam necessariamente
o pensamento da associação.

Permitida a reprodução de artigos
desta revista desde que seja citada a fonte.

periodicidade: quadrimestral

próxima edição: abril 1976

distribuição: aab

desejamos permuta
deseamos permuta
nous desirons echange
We are interested in exchange

SUMÁRIO

EDITORIAL	5
RECADO DA REDAÇÃO E CARTAS	6
AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DE DOCUMENTOS DE ARQUIVO; Problemas e Soluções Nilza Teixeira Soares	7 a 14
TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS E BIBLIOTECONÔMICAS EM CENTROS DE CARTOGRAFIA	15
DIA DO ARQUIVISTA	16
MENSAGEM DO NÚCLEO REGIONAL DE BRASÍLIA Astréa de Moraes e Castro Jose Pinto Esposel Washington, outubro de 1975	
NOTÍCIAS	17
Entrega do Prêmio Marques de Olinda pelo Diretor do A.N. Aditório da F.G.V. a mesa que presidiu os trabalhos.	
DIVISÃO DE ARQUIVO TÉCNICO DE FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS S.A. E SEU FUNCIONAMENTO.	18 a 21
Ivo Coelho Saldanha Marinho Chefe da Divisão Ricardo de Moraes Rego Assistente Administrativo	
APLICAÇÃO DE RECURSOS DE PROCESSAMENTO DE DADOS A ARQUIVOS E MICROFILMAGEM.	22 a 24
Jeanete da Silveira Lopes	
RESENHA	25
Bibliografia atualizada em língua Inglesa sobre "Arquivos Correntes"	
TESTEMUNHO	26
4º CURSO DE ORGANIZAÇÃO DE ARQUIVOS DE EMPRESA	27
CRÔNICA	
Arquivo Nacional esse Desconhecido Maria de Lourdes Costa e Souza	
8º CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS	28
Tema:	
A CONSTRUÇÃO DO ARQUIVO: Uma experiência trazida da Europa Reginas Alves Vieira	29
TABELA PREÇOS	30
Atenção Anúncios.	

ARQUIVO & ADMINISTRAÇÃO. Rio de Janeiro, Associação dos
Arquivistas Brasileiros, 1972 —

v. 1 n.º 0 out. 1972
v. ilustr. quadrimestral

"Órgão oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros."

1. Associação dos Arquivistas Brasileiros, Rio de Janeiro.
2. Arquivos.— Periódicos.

CDD 025.171

TÉCNICAS ARQUIVÍSTICAS E BIBLIOTECONOMICAS EM CENTROS DE CARTOGRAFIA

DENISE AMARAL
CPRM/DAP

Este artigo visa a conscientizar o interesse de arquivistas, bibliotecários e documentalistas para as tarefas específicas de um Centro de Cartografia, campo tão novo e já relegado em muitos casos a mãos de curiosos, e que, por isto mesmo, carece de especialistas em arquivo e documentação para apoio aos Técnicos da especialidade tais como engenheiros cartógrafos, geólogos, etc... O campo, para os arquivistas, documentalistas e bibliotecários é vasto, novo e profissionalmente gratificante uma vez que muito há para ser dado por estes profissionais, com efeitos visíveis a curto prazo na otimização do Centro de Cartografia com redução de custos, rapidez de atendimento e acesso à informação originando um aumento da produtividade do centro.

A cartografia, principalmente no que diz respeito às escalas maiores (até 1:1000.000), é material de grande circulação e apoio a vários projetos minerais e hídricos, bem como estudo de transportes, traçados de linhas de transmissão, oleodutos, sistemas de comunicação e uma infinidade de outras atividades, até mesmo militares.

É justamente materiais de suma importância como mapas, fotografias aéreas, desenhos, perfis, fotoíndices, mosaicos de radar e muitos outros que vêm exigindo dos que trabalham no assunto, muito de sua criatividade na otimização do sistema, tendo em vista, principalmente, o grande volume devido às dimensões continentais do Brasil.

No 8.º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação realizado em Brasília em julho de 1975, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais apresentou uma proposição para Classificação por área destes materiais desde a escala 1:1000.000 até 1:25.000, já tendo agora, ampliado seu trabalho para as escalas até 1:5.000, a CPRM tem seu acervo todo normalizado permitindo solicitação e permuta de informações dentro de um repertório comum, não só internamente na sua sede, como também em/e com suas Agências.

Infelizmente, cada órgão que trabalha neste campo, adota um determinado sistema dificultando enormemente o intercâmbio da informação.

Por isso, creio que já seria hora de uma comissão da Associação Brasileira de Normas Técnicas, voltar seus olhos para uma normalização no assunto, a partir do conhecimento dos diversos métodos adotados.

Em 1974, um estudo brilhante sobre classificação foi apresentado pelo engenheiro Fernando Rodrigues de Carvalho no seminário de Geodésia e Cartografia, realizado em São José dos Campos e levado à Comissão de Cartografia (COCAR).

Quanto à catalogação, tendo em vista termos apenas 4 entidades oficiais elaborando cartas, ou sejam a Marinha, o Exército, a Aeronáutica e a Fundação I.B.G.E., um arquivo com entrada pelo órgão responsável, no caso novamente das escalas maiores, resultaria num número considerável de fichas comuns quanto ao termo de entrada. Assim sendo, novamente a CPRM recorreu à área a qual a carta coresponde, e elaborou sua ficha catalográfica, onde há remissivas para a nomenclatura da Carta Internacional ao Milionésimo (CIM), método introduzido em 1909 na concenção de Londres, outra remissiva para o título da folha e quantas mais houver para a divisão administrativa do mapa.

Assim sendo, por exemplo, o usuário que procurasse informações sobre Barão de Javari, encontraria uma ficha no catálogo que o conduziria à carta de Miguel Pereira da qual Barão de Javari é uma divisão administrativa.

A CPRM vem resolvendo assim problema de disseminação da informação. Ela faz o controle do volume documental de seu acervo, através de mapas índices próprios, e armazena suas cartas em mapotecas horizontais, inseridas em envelopes plásticos para maior conservação do material.

Seus fotoíndices são dispostos em mapotecas verticais e arrumados em ordem numérica crescente do número de classificação.

A informação dentro do campo cartográfico, em qualquer de seus aspectos, é ponto vital para um bom desenvolvimento dos trabalhos de uma empresa envolvida com este setor.

Creio que para a cartografia no Brasil ser algo realmente operante, seria necessário determinar de forma clara as metas que se quer obter, a diagramação dos processos ou etapas a cumprir para um bom desenvolvimento do programa e o objetivo para a permissão da formulação de um arquivo passível de atualização mediante a incorporação de novos dados.

No 2.º Congresso Brasileiro de Arquivologia, insistiu-se na campanha para a criação de um sistema nacional de arquivos, visando a torná-lo um sistema unificado de informação cartográfica, tendo a própria UNESCO considerado um sistema nacional de informação, do qual a informação cartográfica sem dúvida faz parte, fator preponderante para o desenvolvimento sócio-econômico de um país.

Por que não fazer então, desde logo, um Arquivo Cartográfico Central Nacional. Cremos que já é hora das entidades públicas e privadas se conscientizarem da necessidade da adoção de critérios adequados de avaliação destes materiais.